

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM ESCULPIDA: ARQUITETURA E CARTOGRAFIA COMO INSTRUMENTOS DE DIPLOMACIA CULTURAL EM FLORENÇA NOS SÉCULOS XV E XVI

Gabriel Olinto (gabriel.olinto29@gmail.com)

Este trabalho propõe uma análise da paisagem cultural florentina dos séculos XV e XVI como um instrumento ativo de diplomacia cultural, inscrevendo sua conformação no processo de institucionalização progressiva de práticas diplomáticas no limiar da Idade Moderna. A investigação fundamenta-se nas premissas consagradas pela Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972 e em suas orientações complementares, que concebem a paisagem cultural como obra conjugada do homem e da natureza, passível de operar como vetor material de significados políticos, sociais e institucionais reconhecíveis em escala local e transnacional.

A precisa depicção urbanística e topográfica de Florença, conforme representada nas Crônicas de Nuremberg de 1493, constitui um fenômeno cuja

interpretação demanda o reconhecimento de uma estratégia de políticas públicas multifacetadas. A viabilidade da confecção de documentos topográficos estrangeiros expondo a malha urbana florentina integrou dimensões distintas e complementares: a dimensão cartográfica, manifesta na produção e sistemática disseminação de mapas e vistas urbanas; a dimensão diplomática, que empregou artistas e artefatos visuais como agentes de comunicação institucional entre estados itálicos e forasteiros; e, por fim, a dimensão material, concretizada por um projeto urbanístico e arquitetônico dirigido pela oligarquia mercantil governante.

O Concílio de Florença de 1439 conferiu urgência e escala transcontinental a esse processo, ao converter a capital toscana em epicentro de uma rede diplomática supranacional. A consagração da catedral de Santa Maria del Fiore e o patrocínio de monumentais edifícios eclesiásticos e seculares configuraram o espaço urbano como uma cenografia destinada à afirmação da res publica florentina perante concorrentes comerciais milaneses, venezianos e genoveses.

A experiência florentina exemplifica historicamente a aplicabilidade do conceito de paisagem cultural como ferramenta político-social estratégica. A sinergia entre as formulações teóricas de arquitetos como Leon Battista Alberti e Antonio Filarete e a atuação de redes de artistas-diplomatas demonstra como o ambiente construído e sua representação foram metodicamente mobilizados para fins de persuasão política no cenário extra-local. Conclui-se, portanto, que o caso de Florença antecipa de modo paradigmático a noção contemporânea da paisagem cultural como um recurso diplomático fundamental para amplificar reconhecimento externo e angariar consolidada reputação de estruturação urbana.

Palavras-chave: florença; paisagem cultural; diplomacia cultural; urbanismo.